



A INFLUÊNCIA DOS BIFOSFONATOS NA FALHA DOS IMPLANTES DENTÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Cristiana Rebelo¹

Gustavo Fernandes², Nuno Malta³, Patrícia Couto³

1- Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

2- Periodontics and Oral Medicine Department, University of Michigan, Ann Arbor, United States

3- Professores auxiliares convidados do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

OBJETIVOS

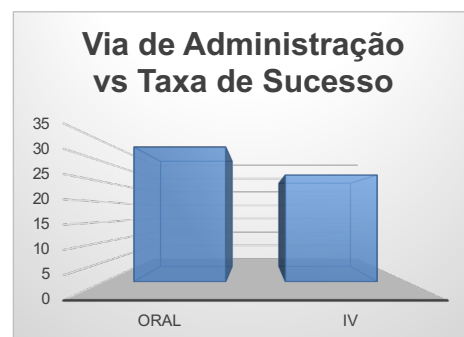
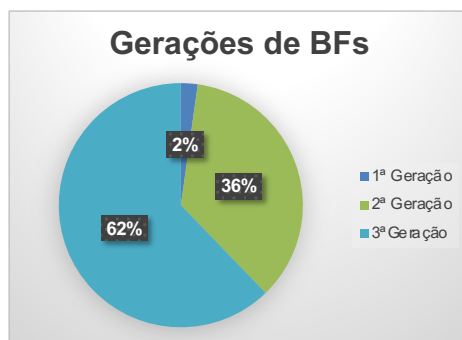
Verificar qual a influência dos bifosfonatos na osseointegração de implantes, a fim de esclarecer e auxiliar os Médicos Dentistas na sua tomada de decisão clínica.

MÉTODOS

De forma a dar resposta à questão de investigação: "Em pacientes medicados com bisfosfonatos e submetidos a cirurgia para colocação de implantes dentários, qual a influência de bifosfonatos na falha dos implantes dentários?" foram utilizadas quatro bases de dados (PubMed, Scopus, Web of Science e DOAJ) com os seguintes filtros de pesquisa: 2000 a 2021, inglês. Foram aplicados termos específicos MeSH e os seus termos de entrada relacionados foram usados em diferentes combinações com os operadores booleanos. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos (prospetivos ou retrospectivos) que incluíssem pacientes em uso de bifosfonatos, terapia (oral e IV) e submetidos ao procedimento de implantes dentários; como critérios de exclusão: administração tópica de bifosfonatos, estudos laboratoriais ou em animais e revisões narrativas. Por fim, foi realizada uma avaliação de qualidade dos estudos usando o Escala de Newcastle-Ottawa modificada.

RESULTADOS

Obteve-se um total de 491 artigos. Removendo os duplicados, resultaram 277 artigos. Após a leitura do título e resumo, 17 artigos seguiram para leitura integral. Por fim, 14 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática (11 casos clínicos, 2 retrospectivos e 1 prospetivo). Os pacientes (63 mulheres e 11 homens) tinham uma média de idades de 64 anos. Um total de 181 implantes foram colocados. Os fármacos administrados por via oral foram alendronato, risedronato e ibandronato, enquanto por via IV foram zoledronato, clodronato e pamidronato. Os bifosfonatos de 2ª geração mostraram ser os mais seguros. Ainda que bastante similares, a administração por via IV mostrou apresentar mais casos de falha quando comparada à via oral. A descontinuação da terapêutica aquando da cirurgia mostrou melhores resultados a longo prazo. A taxa de falha dos implantes foi de 49,8%.



CONCLUSÕES

O presente estudo reflete um alto índice médio de insucesso na osseointegração de implantes (49,8%), trazendo algumas preocupações quando os profissionais de saúde recebem pacientes que fazem uso de bifosfonatos, independentemente da geração, solicitando tratamento com implantes. Além disso, tanto a via intravenosa quanto a oral apresentam resultados menos favoráveis.